

COMENTÁRIO BÍBLICO

1º Domingo da Quaresma – Ano A

01março2020

Gênesis 2,7-9.3,1-7; Salmo 51,3-15; Romanos 5,12-19

S. Mateus 4,1-11

¹Em seguida, Jesus, conduzido pelo Espírito Santo, retirou-se para o deserto a fim de ser ali tentado pelo Diabo. ²Depois de passar quarenta dias e quarenta noites sem comer, Jesus teve fome. ³O tentador aproximou-se dele e disse: «Se és filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.» ⁴Jesus respondeu: «A Sagrada Escritura diz: Não se vive só de pão, mas também de toda a palavra que vem de Deus.»

⁵Então o Diabo levou-o à cidade santa, colocou-o no ponto mais alto do templo, ⁶e disse-lhe: «Se és o filho de Deus, atira-te daqui abaixo, porque diz a Escritura: Deus dará ordens aos seus anjos a teu respeito: eles não-de segurar-te nas mãos para evitar que magoes os pés contra as pedras.»

⁷«Mas a Escritura diz também: Não tentarás o Senhor teu Deus», respondeu Jesus.

⁸O Diabo levou-o ainda a um monte muito alto, mostrou-lhe dali todos os países do mundo com as suas grandezas ⁹e disse: «Tudo isto te darei se de joelhos me adorares.» ¹⁰Jesus respondeu: «Vai-te, Satanás! A Escritura diz: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto.»

¹¹O Diabo então deixou-o e aproximaram-se alguns anjos que começaram a servi-lo.

1. Iniciamos o tempo da Quaresma com a narrativa das tentações de Jesus no deserto, para onde foi conduzido pelo Espírito Santo. Dizem os exegetas que tal descrição não é um relato histórico. “É uma lição magistral apresentada em forma de ‘teologia narrativa’”¹. De qualquer forma, os três Evangelhos sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas, referem-no, ainda que com algumas diferenças. Marcos (1,12-13) omite ou ignora os pormenores das tentações e é o único que alude às feras; Lucas (4,1-13) acrescenta a menção ao Espírito Santo e não refere os anjos que serviam Jesus.

Focando a nossa atenção nas tentações de Jesus verificamos que o tentador utiliza os desejos que habitam a natureza humana que mais contribuem para a sua fragilidade e dependência: a vontade de comer para quem está sem comer por muito tempo, como Jesus por 40 dias e 40 noites; o reconhecimento social através da demonstração de capacidade e grandeza, e, o mais letal, o desejo de poder, para quem está só por tanto tempo à margem da comunidade a que pertence. A estratégia de manipulação do adversário é a mais acertada para alcançar o seu objetivo de desequilibrar psicologicamente a vítima, apresentando como dádiva ali à mão o que ela mais deseja, procurando, assim, submergi-la com o que lhe sugere como prioridade para esse momento. Ora o que o Evangelho nos quer dizer é que, perante as interpelações adocicadas do tentador, Jesus responde com firmeza e convicção citando Deuteronómio 8,3; 6,16 e 6,13, pela ordem de cada tentação. Ou seja, responde como um judeu conhecedor e cumpridor da Lei.

¹ José M. Castillo, “La Religión de Jesús – Comentario al Evangelio diario – Ciclo A (2016-2017)”, Desclée De Brouwer, Bilbao, 2016, Pág.131

2. E aqui está, porventura, a razão deste relato. Quando se lê Deuterónimo 6 descobrimos a célebre oração hebraica chamada *Shema* que diz assim: “*Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Portanto, amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força.*” (Deut 6,4-5). E remata “*Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! (vº 6)*”. Na realidade o amor de Deus não é uma proposta para nossa escolha, antes e acima de tudo é um mandamento. E no momento em que vai iniciar o seu Ministério, Jesus é-nos apresentado como Aquele que tem o mandamento no seu coração e que se lhe sujeita inteiramente.

Atente-se agora na leitura do Antigo Testamento de hoje – Génesis 2,7-9.3,1-7 – em particular a narrativa da queda com a desobediência expressa nas razões plausíveis do olhar humano (*A mulher pensou então que devia ser bom comer do fruto daquela árvore, que era apetitoso e agradável à vista e útil para alcançar sabedoria. Apanhou-o, comeu e deu ao seu marido que comeu também*). Isto é, além da aparência atraente do fruto, é realçada a sua utilidade para *alcançar sabedoria*, a condição que muito normalmente gera uma reivindicação de autonomia moral que pode levar a pessoa a negar o seu estado de criatura (ver Isaías 5,20-23), um pensamento que perpassa cada vez mais intensamente nas sociedades ocidentais, incluindo a nossa. A questão não está na *sabedoria* em si mesma, mas no que a pessoa humana pode fazer com ela no seu pensamento, levando a considerar-se independente de Deus e até a aceitar a inexistência de Deus.

3. Agora, ao iniciar-se a Quaresma – tempo em que somos chamados a dar maior atenção à palavra do Evangelho (Liturgia da Igreja Lusitana, pág 141) – importa que nos esforcemos por ler e meditar as Sagradas Escrituras para descobrirmos nelas a Palavra que melhor nos ajude perante os desafios da vida, como Jesus nas suas tentações, aprofundando as nossas convicções e que nos leve a assumir a fé em compromisso e responsabilidade. Como diz o Apóstolo Paulo na sua Carta aos Romanos 5,17: “*aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão na vida, por meio de um só, Jesus Cristo*” (Rom 5,17)

ORAÇÃO

Ó Deus, purifica-me o coração,
renova e dá firmeza ao meu espírito.
Não me afastes da tua presença
nem me prives do teu santo espírito!
Faz-me sentir de novo a alegria da tua salvação;
mantém-me com a tua benevolência (Salmo 51, 12-14)

Fontes:

Os textos bíblicos são de “A Bíblia para todos Edição Comum” da Sociedade Bíblica de Portugal – <http://pt.bibles.org/>

A versão dos Salmos é a do Livro de Liturgia da Igreja Lusitana, da autoria do Cónego Professor Doutor João Soares de Carvalho.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana